

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

24 JANEIRO 2026

Nº 1078

## Editorial

### **A MENTE ESPIRITUAL VERSUS A MENTE INTELCTUAL**

*Pastor Greg Wenger*

*Arthur – Illinois – EUA*

“Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz” (Romanos 8:6). Não encontramos a palavra *intelectual* nas Escrituras, mas elas dão advertências claras sobre o seu perigo. O intelectualismo ensina que o conhecimento e entendimento são obtidos principalmente do poder da razão. Pelo contrário, a mente espiritual recebe e percebe a verdade por revelação da Palavra de Deus e inspiração de seu Espírito habitando no coração. Um é do homem; o outro é de Deus.

O termo *mente carnal* tem um sentido amplo e inclui todo o leque de motivações pecaminosas, concupiscência imoral, avareza, autojustiça e mais. Há também o intelectualismo que, de início, pode parecer ser um mal menor. Na realidade, é um laço sutil e insidioso, vindo do mal e completamente contra Deus e seu

reino de justiça. Salomão falou disso em sua exortação de Provérbios 3:5: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.” Se não estivermos dispostos de rotular o intelectualismo como pecado, será muito difícil, se não impossível, seguir estas instruções e advertência clara sobre essa tendência. Nossa tendência é de confiar demais naquilo que pensamos, aprendemos e conhecemos.

Jesus mencionou esse problema quando exclamou: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve” (Lucas 10:21). Sem dúvida estava falando daqueles que se acham sábios e prudentes. “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1 Coríntios 2:14). Estas escrituras indicam um mistério que não pode ser entendido por uma mente intelectual.

A mente espiritual é uma mente humilde, pois entende sua tendência

ao pecado e juízo errôneo e não confia em seu próprio entendimento. Ela procura a Deus e sua Palavra em todas as situações da vida. Ela entende que “Havendo eu de fazer planos, sujeito estou a tropeçar; desviando-me por sendas negras, jamais podendo me salvar” (HC 319). O resultado é: “Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti” (Isaías 26:3). A mente espiritual é livre e pode receber inspiração do Espírito Santo para as decisões e deveres da vida, no lugar de serviço para o qual cada um de nós é chamado.

Boa parte do estresse e confusão que levam os homens à loucura é causada pelo poder do raciocínio humano. Muitos cristãos não experimentam a paz e alegria que Deus quer para eles por causa de sua visão intelectual da vida e crenças religiosas. “Porquanto a inclinação da carne [mente carnal] é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser” (Romanos 8:7). Se não rendemos completamente a nossa vontade e tudo o mais a Deus para que o seu Espírito possa controlar a nossa mente, pode ser que procuremos estabelecer a nossa justiça por raciocinar que não é necessário a abnegação e a cruz de Cristo (leia Romanos 10:3). Isso pode ter como resultado uma vida moral correta que falta o calor, amor e espírito humilde de um servo de Jesus Cristo. Esse cristão carnal é, na verdade, autojusto.

Antes da sua conversão, Paulo, que tinha uma mente brilhante, foi instruído na Lei por um dos professores mais famosos de Jerusalém, o Gamaliel. Seu próprio entendimento o levou pelo caminho errado de se opor a Cristo e perseguir a igreja de Deus. Quando Deus quis revelar seu Filho a Paulo na estrada de Damasco e a verdade do evangelho lhe foi mostrada, seu testemunho é que “não consultei a carne nem o sangue” (Gálatas 1:16). Paulo entendeu que seu intelecto não era de confiança (leia Filipenses 3:3) e que o conhecimento e entendimento que antes valorizava, considerou como escória (v. 8). Mais tarde escreveu: “E, se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber” (1 Coríntios 8:2). Este versículo deve nos fazer parar para pensar. Sua verdade repreende nossa opinião forte sobre muitas questões temporais e espirituais; devemos procurar ter o espírito de uma criança.

Um sinal de intelectualismo é um espírito independente que resiste os pensamentos e repreensões de outros. “O conhecimento incha, mas o amor edifica” (1 Coríntios 8:1). Tal pessoa é “em vão inchado na sua carnal compreensão, e não ligado à cabeça” (Colossenses 2:18-19), não submissa a Cristo. É uma situação perigosa, pois abre a porta para o engano. No ambiente atual da “Época da Informática” temos respostas para um grande leque de assuntos na ponta dos dedos. Podemos sentir empoderados

por este acesso ao conhecimento e não perceber o efeito de “inchar” que tem sobre nós. Em palavras simples, é o engano do orgulho.

O contrário é a mente espiritual que valoriza e procura o conselho de outras pessoas de mente espiritual. “Na multidão de conselhos há segurança” (Provérbios 11:14). Ela regozija na “sabedoria que do alto vem [e] é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia” (Tiago 3:17). A correria da vida pode estar impedindo a reunião dos santos em seus lares, como se fazia no passado, e é uma parte importante de nos manter no rumo certo.

Muitos anos atrás, um pastor de idade teve uma visão de uma nuvem escura cobrindo a igreja nos últimos tempos. Em sua visão, viu que a pregação e o ensinamento da Palavra seriam bons, mas que haveria falhas na prática. Uma mente intelectual pode se regozijar com a pregação da verdade e dizer: “Sim, é isso que eu creio,” mas não praticar aquilo em sua vida. É uma religião que está 45 centímetros mais alto do que deveria estar — na cabeça, mas não no coração.

Você tem uma mente espiritual ou intelectual? Você gostaria de saber? A diferença entre as duas é vida ou morte espiritual. “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada” (Tiago 1:5). ▲

## Os pastores escrevem

### LIBERDADE E LIMITES

*Pastor Trev Penner*

*Crooked Creek — Alberta — Canada*

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32).

“Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão” (Gálatas 5:1).

Os limites estão aqui para ficar. Nossos lares, escolas, igreja e governos têm limites. A gravidade cria limites. Nossas capacidades e incapacidades causam limites. Em qualquer dia, enfrentamos muitos limites. A liberdade não remove limites, e a liberdade se encontra dentro de limites.

Deus, em sua maravilhosa graça e entendimento, deu os Dez Mandamentos, ou dez limites. Os primeiros quatro nos ensinam como honrar a Deus e à sua criação, e os últimos seis nos ensinam como nos relacionar com os homens. Quando obedecemos a esses mandamentos, há liberdade com nosso Deus Soberano e um relacionamento calmo com nosso vizinho. A liberdade está dentro desses limites.

No Novo Testamento, Jesus ensina em João 15:12: “O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.” O amor de Cristo por nós o fez deixar o Céu e se sujeitar à vida diária aqui na terra. Com um ponto de vista terreno igual ao nosso, ele bondosamente

nos dá instruções sobre como chegar ao Céu. Finalmente, gemendo em agonia, deu sua vida, derramando o seu sangue, o maior sacrifício, pelos pecados da humanidade. Seu amor remove obstruções entre nós e Deus. Ele nos manda amar uns aos outros assim como ele nos amou. Obstruções são retiradas de entre nós. A liberdade está dentro desse mandamento.

É possível tentar usar os próprios limites para criar liberdade. Certa escola tinha muitas regras, e mais ou menos a 26ª regra dizia: “Não é permitido entrar ou sair pelas janelas!” A escola tinha caído na armadilha de definir o comportamento antes de exigir o respeito. Nesse ambiente, uma criança ousada se comportará de tal modo que será necessário criar nova regra. Isso oferece um desafio, mas não é liberdade.

Outra escola experimentou usar três regras. Cada uma dizia: “Seja responsável!” Isso encorajava os alunos a respeitarem seu professor, completar suas tarefas pessoais e permitir que seus colegas completassem as suas. Quando qualquer regra da escola fosse quebrada, a explicação do professor e disciplina eram dadas conforme sua responsabilidade. Aquela sala de aula estava em liberdade.

A liberdade não deve ser confundida com a facilidade. Em Atos 16:22-25, lemos sobre Paulo e Silas, estando machucados porque haviam sido açoitados, foram colocados na

prisão, como os pés algemados. Em seu desconforto e algemas, cantaram e oraram sem restrições. No momento que apareceu a oportunidade, compartilharam a esperança do coração com o guarda atemorizado. Quem estava livre? O guarda da prisão ou os prisioneiros? A vida de sacrifícios dos prisioneiros libertou o guarda! A liberdade não depende de ambientes.

Lemos sobre Daniel na cova dos leões (leia Daniel 6:16-23). Nesse ambiente cheio de leões com apetites vorazes, Daniel estava livre. O rei em seus aposentos luxuosos não estava. Limites duros não impedem a liberdade encontrada em Deus.

“Não torneis a colocar-vos de baixo do jugo da servidão” (Gálatas 5:1). Há algo escondido em nossa carne que nos faz esquecer nossa liberdade em Cristo Jesus e nos faz voltar à escravidão. Pode ser que permitimos desobediências (pequenas) à voz do Espírito Santo. No esforço de combater a consciência pesada que temos como resultado disso, apertamos os limites em outras áreas. Damos um sinal misto, porque a escravidão e liberdade parecem estar misturadas. O calor e fervor do espírito já não descansam em nosso coração. Precisamos nos arrepender de nossa desobediência e voltar à liberdade em Cristo.

Outro tipo de escravidão é “aproveitar.” Há espaço para experimentar. A graça de Deus é suficiente. Mas aproveitar, ou tomar liberdades deliberadamente, repetidamente,

demonstra a vontade própria. No começo, parece ser liberdade. É possível insistir em manter essa liberdade, ao ponto de quebrar os votos solenes do batismo. Essa suposta liberdade se tornou mais importante do que a obediência a Deus e à sua igreja. Há uma expressão de liberdade, mas o verdadeiro som da liberdade não está presente. Limites precisam ser expandidas repetidas vezes para podermos manter essa liberdade. Isso é escravidão, e não liberdade.

Como uma alma pode ser libertada desse espírito falso? É necessário um coração arrependido, uma visão restaurada do sangue de Cristo e um desejo de ouvir nossos irmãos. É possível.

O caminho para a liberdade está dentro de limites e espera cada cristão sincero e cheio de fé. ▲

## Vigilância, hoje

### ● DRENO

*Comissão de Tecnologia*  
*Pastor Tim Warkentin*  
*Saltcoats – Saskatchewan – Canada*

“E estais perfeitos nele” (Colossenses 2:10).

“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos” (Salmo 139:23).

“Tendo coceira nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências” (2 Timóteo 4:3).

O título sugere que algo que tínhamos está sumindo ou desaparecendo. Há muitas coisas com as quais podemos encher a nossa mente. A verdade é que há tanta coisa que se a quantia que entra tivesse algo a ver com o nível interior, não haveria perigo de estar vazio.

O que está sendo perdido, e o que estamos ganhando? O mundo online está cheio de pensamentos, ideologias, mitos, verdades e mentiras. Com um sem-fim de aplicativos, plataformas, podcasts e sites, o cristão pode se ver confuso, tentando entender o que é bom e o que é mau.

Quando o povo de Deus, sua noiva escolhida, começou a usar a internet para o comércio e coisas do dia-a-dia, era até fácil discernir entre o que era “bom” e o que era “mau.” A Comissão de Tecnologia tinha uma lista de diversas empresas que ofereciam filtros que eram “seguros” para usarmos e manter o mundo fora de nossos lares. Isso foi antes de smartphones se tornarem comuns, e o uso da internet se limitava ao computador de mesa, que não era fácil de esconder. Qualquer um podia passar perto e ver o que a pessoa estivesse assistindo.

Assim como todas as coisas, o mundo da tecnologia continuou em frente, e logo apareceu o smartphone. A internet já não era acessível apenas no escritório ou no computador de casa; estava em nosso bolso e ia conosco para todo lado. Com ele vieram os aplicativos. Novamente,

no início parecia até fácil usar os aplicativos bons e não usar os aplicativos que não eram bons. O Whatsapp era considerado “seguro” e passou a ser (e continua sendo) amplamente usado na igreja. Com o tempo, Facebook comprou e tomou conta do WhatsApp. Agora, é muito mais do que um aplicativo de mensagens. Podemos postar como “status” nossos pensamentos, sentimentos e impressões. Alguns são bons, mas seria melhor se alguns não fossem postados. Há uma infinidade de canais para seguir, também. A capacidade de fazer fotos facilitam tirar e enviar as mesmas. No entanto, WhatsApp ainda é considerado “seguro” pela maioria. Nossos jovens usam, nossos filhos em idade escolar o usam para mandar mensagens para os amigos, e assim por diante. Este é apenas um exemplo dentre muitos outros aplicativos que são usados diariamente e considerados “seguros.”

Uma mudança semelhante aconteceu no uso de Facebook e redes sociais semelhantes entre nós. Anúncios de pequenas empresas no Facebook tem sido mais uteis do que ter um site, especialmente se usar junto com um site. Sites como OLX e Enjoei antigamente eram fortes para comprar e vender qualquer coisa, de eletrodomésticos a máquinas agrícolas. Hoje, muito disso acontece nas redes sociais.

Inspiração espiritual e devocional antigamente era encontrado na leitura da Bíblia e oração. Com o

tempo, *O Mensageiro* teve seu início, e os irmãos podiam compartilhar suas inspirações, ensinamentos, e experiências com a irmandade. Agora temos *A voz da missão*, *Chalk Talk* e *Gospel Tract Newsletter* com artigos animadores escritos por irmãos da mesma fé. Muitos livros que já foram revisados para verificar a fidelidade à doutrina estão disponíveis no Gospel Publishers.

Quanto tempo posso gastar ouvindo podcasts supostamente bons, ou até mesmo cristãos, quando não temos um meio para realmente saber se a vida da pessoa está de acordo com aquilo que fala? Há uma fonte inesgotável de notícias que dizemos não ser boa nem ruim, e que podemos ler, assistir ou ouvir. Há palestrantes que nos dizem como ganhar mais dinheiro, viver com mais saúde, perdoar melhor, melhorar nossos casamentos e assim por diante.

Como se pode ver, uma quantia cada vez maior de nossa vida diária é gasta online de uma ou outra maneira. Boa parte é legítimo, e aceitamos isso como parte da nossa época. No entanto, a pergunta que não se cala é: por que, quando temos tanto, muitas vezes nos sentimos tão vazios? É o fato de estar sempre preenchendo que acaba nos esvaziando? Dizemos que ouvimos, lemos e usamos somente os aplicativos, sites e plataformas aprovados pela igreja, então por que estamos tão esgotados?

Se sentimos que estamos vazios, significa que tudo que estamos

consumindo não nos preenche. Na vida real, se uma pia não segura água, é necessário consertar o plugue. É muito frustrante encher a pia com água quente para lavar a louça e logo ver que drenou tudo. Um tanque precisa segurar a água por tempo suficiente para que as roupas sujas possam ficar de molho por tempo o suficiente para remover manchas. Quando uma pia sempre drena a água, nós consertamos. Devemos fazer a mesma coisa em nossa vida cristã.

O que está “drenando” a nossa vida de tal modo que a vida vibrante que antes tínhamos é difícil de manter? Está na hora de olhar para aquilo que está nos drenando e não apenas verificar que estamos usando aplicativos e plataformas “seguros?” Se formos honestos, pode bem ser que é o “grupo bom” no “aplicativo seguro” que está nos drenando. Um aplicativo por si só não é bom ou mau. É o conteúdo que é bom ou mau. O conteúdo que “drena” um indivíduo pode não ser o mesmo que “drena” outro.

Se você perceber que não está cheio de gozo, faça uma busca profunda e séria e veja o que está drenando o seu balde. Deixe de lado ideias preconcebidas daquilo que você acha que vai ser e peça a Deus que lhe mostre por que seu balde está vazio. Ele é fiel e lhe mostrará o que precisa mudar para fechar o dreno e você poderá, mais uma vez, ter um coração que transborda com a plenitude de Deus. ▲

## A irmandade escreve

### **EXPECTATIVA INEXPRIMÍVEL**

*Alfred Isaac*

*Neepawa – Manitoba – Canada*

O título já indica fracasso. Se for assim, por que eu continuaria a gastar tempo e energia numa tentativa de me expressar? O fato de gostar de escrever tem um pouco a ver, mas muito maior do que isso é o meu desejo de proclamar o que o Senhor fez por mim, lavando “o pecado que tão de perto [me] rodeia” (Hebreus 12:1). A gratidão, o sentimento de estar são, alegria, segurança e a esperança de ter um lar no Céu que vem após entregar completamente a minha vida na mão onipotente de Deus é indescritível.

Apesar de a experiência original ter acontecido muitos anos atrás, em minha mente a clareza não diminuiu, nem sua eficácia em meu coração. Está me ajudando a manter os olhos fixos no alvo já não tão distante.

Em expressar esta esperança, espero que possa ajudar, ainda que seja pouco, ou talvez até inspirar a alguém; talvez possa fortalecer a coragem de alguém ou firmar os passos trôpegos de outro. Já fui animado muitas vezes pelas contribuições de outras pessoas a esta revista.

Os vislumbres “especiais” da felicidade eterna que Deus nos concede, por mais que são infrequentes e mais claras em algumas vezes do que em outras, podem nos vir com

intensidade em momentos que menos esperamos. São um incentivo poderoso para continuar na batalha diária e no serviço de nosso Salvador e Mestre.

Porque nossa mente finita é incapaz de entender a infinidade de Deus, a grandeza do seu poder, o comprimento, a profundidade, largura e altura da divindade Onipotente, a própria eficácia do poder do sangue derramado de Cristo removendo os meus pecados me torna incapaz de expressar em palavras o que ele faz e o que acontece. Mas, assim como o homem cego, conheço o resultado! Depois de Jesus restaurar a sua visão, o homem que era cego contou aos fariseus sobre como Jesus ungiu seus olhos, e continuaram a questioná-lo. Podemos apenas dizer como ele, quando perguntaram como seus olhos foram abertos: “Havendo eu sido cego, agora vejo” (João 9:25).

Havendo eu sido oprimido pelo pecado, deprimido, temeroso, carregando um fardo pesado de culpa, constantemente me esforçando para evitar pensar na eternidade, agora alegremente proclamo: “Fui liberto, aliviado do peso, e espero servir a ele até me chamar para o Céu. Ali passarei a eternidade louvando aquele cujo sangue me capacitou para isso. Fé na eficácia do sangue derramado Cristo tem controle de minha vida inteira!”

Satanás, ao longo dos anos, tem procurado, com todo o seu poder, me roubar essa experiência que mudou minha vida e resultou em uma

vida de serviço. Às vezes ele consegue, temporariamente. Mas com minha mão segura na mão forte de Jesus, estou tranquilo, sabendo que o poder de Deus pode, e vai, me guardar até ele me chamar para estar com ele, junto com os que foram adiante, na glória, onde o pecado não nos atormenta mais! Que esperança abençoada e alegre! ▲

### ● CAMINHO DA VIDA

*Carmen Nickel*

*Guntersville – Alabama – EUA*

A submissão é um lindo caminho para andar. Livre de meus próprios planos e ideias, posso relaxar no assento do passageiro e saber que Deus, o motorista, me ama muito mais do que amo a mim mesma. Ele está alerta ao perigo e para paradas alegres ao lado da estrada. Ele enche nossa jornada com paisagens, boa comida, amigos e comunhão. Se pegamos o que parece ser um desvio dos meus planos para o dia, posso confiar que ele vê lá na frente e está planejando a melhor rota possível através desse caos que se chama vida?

É verdade que o caminho para o Céu não incluirá muito brilho, glamour, fortuna ou fama. No entanto, não vejo meu coração almejando tudo aquilo. Desejo segurança, paz, comunhão e alegria, coisas que ele providencia em abundância. Mais do que tudo, ele me dá a segurança de que, sem dúvida

alguma, este caminho me leva até o lar. Igualmente importante, é um caminho seguro para os meus filhos, meus vizinhos e qualquer pessoa que eu encontrar.

Você permite que meu Jesus seja o seu motorista? Não posso prometer a adrenalina do mundo, mas a “paz que excede todo entendimento” está disponível para todos. Há outra coisa que vale mais para você do que a sua perfeita paz?

Salmo 16:11 é um versículo favorito: “Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há fartura de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente.” ▲

### **NÃO AMEIS O MUNDO**

*Ron Goossen*

*Swanson – Saskatchewan – Canada*

“Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo” (1 João 2:15-16).

Desde a queda de Satanás, há dois reinos diferentes – o reino de Satanás e o mundo e o reino de Deus e seus filhos fiéis. Jesus lembrou a seus filhos: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom” (Mateus 6:24). Cada reino faz um grande esforço

missionário para ganhar discípulos para o seu reino.

Muitas vezes na história de Israel, o esforço missionário das nações circunvizinhas ganhou discípulos. “E foram, e serviram a outros deuses, e se inclinaram diante deles; deuses que eles não conheceram, e nenhum dos quais lhes tinha sido dado” (Deuteronômio 29:26). Seus esforços continuam hoje. Universidades e outros institutos de ensino superior parecem se unir para depreciar a simples adoração a um poder supremo. Zombam, dizendo que a Bíblia é composta de fábulas e mitos. O humanismo foi concebido especialmente para fazer pessoas boas e de ótima moralidade, porém sem recurso a um poder maior. Faz-se grande esforço para promover causas aparentemente boas, e muitas de fato não são empreendimentos maus. Promover auxílio para os moradores de rua e organizar esportes para manter jovens longe de influências más não é mau de forma alguma. Alguns esforços são louváveis – como nossos jovens trabalhando em lugares que fornecem alimentos ou outras instituições de bem-estar público. No entanto, é necessário tomar cuidado, para que tais atividades não atrapalhem nossos eventos da igreja, cultos e tais coisas.

A Bíblia diz que a avareza é idolatria. Esforços que vão além de ter “alimento e com que se vestir” podem muito bem ser justamente isso. Quando melhorias materiais se tornam excessivamente importantes,

podem se tornar aquilo que adoramos. A Bíblia manda: “Seis dias trabalharás” (Êxodo 20:9) e “se alguém não quiser trabalhar, não coma também” (2 Tessalonicenses 3:10). Os cristãos devem ser conhecidos como trabalhadores dispostos e alegres. Trabalho e renda, para o cristão, são um meio para um fim e não algo para adorar. Queremos lembrar que somos os dispenseiros, não os donos, dos bens materiais em nosso nome.

O mundo apresenta diversas coisas aos nossos desejos em momentos diferentes da vida. coisas que eram muito valorizadas e desejadas 50 anos atrás perderam sua atratividade. Mas naquela época pareciam desejáveis. Pneus faixa branca e calotas cromadas eram a tentação quando eu era novo. Eles não são uma tentação para nós hoje. Nossas jovens foram lembradas numa reunião de membros muitos anos atrás: “Seus vestidos estão muito curtos.” Parece que está se tornando uma tentação novamente. Entretempos, a tendência de repente era usar vestidos muito longos, que não é mau, a não ser por ser o estilo desejado. Jesus disse assim: “O que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação” (Lucas 16:15).

E assim, os dois lados continuam seus esforços missionários. Cada lado constrói pontes para fazer contato. A vida eterna com Jesus depende de qual lado da ponte nos encontramos. “Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (Lucas 18:8). ▲

## **NADA É PEQUENO DEMAIS PARA DEUS**

*Wayland Nikkel*

*Arthur – Illinois – EUA*

Sinto em compartilhar uma resposta à oração que fiz. Quero exaltar a Jesus e seu cuidado nas pequenas coisas que enfrentamos no dia a dia. Nosso Senhor deve se agradar muito quando trazemos a ele as coisas que para nós parecem tão grandes, mas para ele são tão pequenas. Ele tem prazer em nos ajudar com essas coisas.

Minha esposa e eu fizemos uma pequena viagem, de umas três horas, para ajudar um senhor de idade que tinha um problema com uma roçadeira. Era necessário trocar as lâminas, pois estavam danificadas. Percebi que a porca que segurava uma das lâminas estava muito apertada, e na primeira tentativa não consegui soltá-la. Continuei com as demais e deixei aquela até o final, pensando em como poderia resolver esse problema. Estando longe de casa, não sabia como conseguir ajuda. Não sabia o que ia fazer se não conseguisse tirar a porca. Percebi que precisava de ajuda, e susurrei uma oração a Deus, pedindo ajuda. Voltando àquela lâmina, tive uma pequena ideia de como poderia firmá-la enquanto tentava soltar a porca. Quando consegui encontrar um jeito de posicionar a ferramenta, tentei soltar a porca. Fiquei maravilhado com como se soltou. Acredito que Deus me deu aquela ideia, mas

será que ele soltou a porca para mim primeiro? Obrigado, Deus, por se importar. Essa não foi a única coisa que aconteceu. Mais tarde, procurávamos entre os pertences do idoso uma escova de aço para limpar a rosca, e não conseguíamos encontrá-la. Mais uma vez, sussurrei uma oração a Deus pedindo ajuda e dentro de pouco tempo encontramos uma escova que funcionou bem.

Senti-me tão abençoado que Deus foi generoso em ambas as situações e pude terminar o serviço. Deus se interessa nas coisas que enfrentamos ao longo do dia. Já me senti abençoado em outros momentos quando procurei a ajuda de Deus. A sua “pequena ideia” é a resposta à minha necessidade. Quero confiar mais nele. Ele se importa com as coisas grandes também. Nada é difícil demais para ele.

Que nunca esqueçamos que nosso Pai Celeste se importa muito conosco. Preciso deste ânimo para mim mesmo. Oremos uns pelos outros e sigamos a ele fielmente. ▲

*Pastor Robert Goossen*

*Fort Vermilion – Alberta – Canada*

### **Prezados leitores,**

Este artigo foi escrito principalmente para aqueles que têm idade acima da “média” para casar, e estão se perguntando se talvez seja o plano de Deus que permaneçam solteiros.

O desejo de encontrar sua alma gêmea é universal e forte. Vem de

Deus, assim como o desejo de ter filhos. Então porque parece que Deus não está concedendo a realização de nenhum dos dois sonhos? Pode até ser que a pessoa com quem você tinha certeza que ia se casar, casou-se com outra pessoa.

Os planos de Deus estão além do entendimento humano, mas podemos ter a certeza de que Deus quer o melhor para os seus filhos. Se for da vontade de Deus que você permaneça solteiro, você será muito mais feliz assim do que poderia ser casado. E quanto às decepções, podem nos trazer para mais perto de nosso Salvador. Através de nossa vulnerabilidade, sua força aparece. Nunca podemos superestimar o seu amor por nós.

Deus conhece a realização e felicidade que é possível ter numa vida vivida para outros – a alegria de passar tempo com sobrinhos, outras crianças especiais e a utilidade de servir sem ser “atrapalhado” por uma família.

“Corramos com paciência a carreira que nos está proposta” (Hebreus 12:1). Deus quer o melhor para você. ▲

### **A ÚLTIMA BATALHA**

*Shawna Koehn*

*New Plymouth – Idaho – EUA*

Na alegoria, *A Espada Luminosa*, (Charles G. Coleman), a última batalha foi a mais difícil de todas em que Lanus lutou. Os seres do mal, com

suas longas espadas negras e densa neblina mortal, forçaram os soldados a recuarem até os muros do castelo. Fracos e cansados, os soldados do rei se escoram no muro, exaustos. Não há mais força. Há homens faltando ao longo da linha. Alguns desabaram sob tamanha dificuldade. É então, escorado contra o muro do castelo, que a mente de Lanus começa a funcionar. Ele olha para sua espada. O punho ainda está quente da batalha. Deus os abandonou? Ele virou as costas para eles, desistindo deles? A espada não estava funcionando corretamente? Todas essas perguntas passaram pela mente de Lanus enquanto estava ali sentado. O que havia acontecido? Onde estava a força quando precisavam dela?

Foi então que entendeu. Não foi Deus quem desistiu. Não foi a espada que fraquejou e sim os homens. Olhando pela fileira de homens, podia ver em seus rostos o quanto estavam exaustos. De repente sentiu a força lhe encher. A espada era tão eficaz quanto sempre fora! Deus estava perto como sempre estivera! Eram as pernas dos soldados que estavam fracos. Levantando-se, procurou a correia do capacete para apertá-la. Depois pegou a espada. Tremeu um pouco, mas pegou a espada e levantou-a alto, acima da cabeça.

Os outros soldados o encararam, admirados. A batalha mexeu com a cabeça dele? E então de repente aconteceu algo maravilhoso. Olhando para cima, ele viu a espada brilhar

com uma luz bela e sobrenatural. Não era a luminância de quando havia um inimigo perto, mas um brilho caloroso, animador. Deus estava presente! Ele não havia desistido deles! A história termina com os homens marchando para a frente, para dentro da cortina grossa e negra de neblina que os inimigos trouxeram. Cada espada está iluminada, e cada homem endireita o corpo e marcha para frente.

Para muita gente, as batalhas têm sido difíceis; algumas pessoas enfrentam provas enormes, e enquanto lutam para ficar de pé novamente, são atingidas por outra. Alguns de nós estamos lutando para suportar os fardos que temos. Estamos escorados no muro do castelo, exaustos. Mas Deus não se esqueceu de nós e nunca esquecerá. Seu amor por cada um de nós é tão forte e profundo que não somos capazes de compreendê-lo. Podemos ficar de pé, mesmo que nossos joelhos são fracos, apertar nosso capacete, e lado a lado, abraçados um ao outro, levantar nossa espada e dar o grito da batalha: “Pelo Rei!” enquanto marchamos para frente para as negras neblinas da batalha? “Portanto, tornei a levantar as mãos cansadas, e os joelhos desconjuntados” (Hebreus 12:12). “Esforçai-vos, e animai-vos; não temais, nem vos espanteis diante deles; porque o Senhor teu Deus é o que vai contigo; não te deixará nem te desampará” (Deuteronômio 31:6). ▲



### **DEUS PERDOA E RESTAURA**

*Mishawna Schmidt  
York – Alabama – EUA*

Nascemos com pecado. Não há como escapar disso, mas Deus é misericordioso e nos perdoará. Miquéias 7:9 diz: “Sofrerei a ira do Senhor, porque pequei contra ele, até que julgue a minha causa, e execute o meu direito; ele me tirará para a luz, e eu verei a sua justiça.”

Devemos estar dispostos a aceitar o castigo que Deus tem para nós. Ele quer que mantenhamos os olhos nele. Em Oséias 14:4 diz: “Eu sararei a sua infidelidade, eu voluntariamente os amarei; porque a minha ira se apartou deles.” Deus nos perdoará quando erramos. Seu amor por nós é abundante. Seu perdão tem o poder de transformar vidas, relacionamentos e mais.

Satanás adora usar suas artimanhas para nos fazer pensar que somos um fracasso total. Quando pecamos, nossa consciência nos diz que precisamos arrepender, e quando

arrependemos, sentimos paz com Deus e aqueles em nosso redor.

O efeito do pecado tem grande impacto sobre nossa família amigos e nós mesmos. Continuamos a sentir culpa e vergonha e nos incomoda todo dia. Satanás nos trouxe um espírito debilitante do qual precisamos encontrar livramento. Vamos lembrar que Deus perdoa e restaura com amor e não o faz de má vontade. Em Isaías 1:18 diz: “Vinde então, e raciocinemos juntos, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.” ▲

### **ESCOLHENDO DAR A GLÓRIA A DEUS**

*Troy Nickel  
Willcox – Arizona – EUA*

Tive uma experiência certo dia que muitas vezes me lembrou do amor e cuidado que Deus tem pelas coisas pequenas do dia a dia em nossa vida. Recebi a tarefa de montar vários pneus de pivô, e a maioria estava dando certo. Mas tinha um pneu que eu não conseguia vedar o suficiente para encher e colocar o selante. Depois de trabalhar um bom tempo, estava ficando frustrado e não tinha mais ideias de como vedar o pneu. Procurei a Deus e pedi ajuda. Foi poucos minutos depois que uma imagem me veio à mente.

Era uma lembrança de uma outra vez em que ajudei a colocar um pneu, quando passamos uma cinta ao redor para apertar os lados para fora. Experimentei isso nesse pneu, e funcionou imediatamente. Eu poderia ver isso como coincidência que lembrei desse truque naquela hora, mas em vez disso, escolho acreditar que foi Deus quem trouxe a solução à mente quando orei.

Nosso Deus é tão grande e nos ama tanto que se importa com a vida do dia a dia. Nossa parte é acreditar que ele realmente se importa e está pronto para atender a cada oração. Vamos escolher dar a Deus a glória pelas coisas pequenas que acontecem ao longo do caminho e lembrar que tudo de bom vem dele. ▲

## JESUS ME AMA

*Janalee Fehr*

*Norquay – Saskatchewan – Canada*

Estive impressionada recentemente com o quanto Jesus me ama. Ele me ama tanto que morreu de modo horrível para que eu pudesse estar livre do pecado. Mas o seu amor não acabou ali. Ele continua me amando quando minha mente está cheia de pensamentos egoístas, quando tenho pecado, ou quando deixei o orgulho me atrapalhar de novo, achando que dou conta de fazer isso sozinha. Seu amor é tão grande que é difícil de entender.

A Bíblia diz: “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua

vida pelos seus amigos” (João 15:13). Isso me traz a pergunta de como posso espalhar esse amor aos outros e a quem está próximo de mim? A resposta está em dar de si mesmo. Esforce-se e veja o que pode facilitar a vida de outra pessoa. Mantenha a cabeça erguida e dê um sorriso para alguém que parece estar triste. Arrume a cozinha ou varre o chão quando vê que precisa ser feito. Descobri que há muitas coisas que precisam ser feitas, quando você procura.

A bênção que vem de dar felicidade é maior do que qualquer outra felicidade. Que possamos lembrar que Jesus é nosso maior exemplo e espalhar seu amor para as muitas pessoas que encontramos. ▲



## O MELHOR PRESENTE DE DEUS

Bill andou pela rua empoeirada assoviando uma melodia alegre. Estava pensando do trabalho que vinha fazendo nas semanas passadas neste pequeno vilarejo. Eram poucos os estranhos que apareciam nesta

vila afastada. O povo era tímido e não faziam amizades facilmente. Mas Bill não se sentia desanimado. Ele tinha confiança de que um dia o Senhor abriria uma porta para ele, e que as pessoas ouviriam as “Boas Novas” que veio compartilhar.

De repente o sossego da rua foi perturbado por altos gritos e o som de pés correndo. Um menino pequeno e maltrapilho vinha descendo a rua empoeirada, com uma bola em suas mãos. Atrás dele vinham mais alguns meninos, carregando paus e gritando. Bill viu que o menino passaria por apuros se fosse pego pelos outros.

Bill deu um passo até ficar no meio da rua e, levantando a mão, gritou:

— Parem!

Os meninos, surpresos com a intrusão do estranho, pararam. O menino com a bola chegou mais perto do Bill, como se queria proteção daquela turma de meninos chateados. Com voz firme Bill mandou:

— Agora me contem o que está acontecendo.

Todos começaram a falar de uma vez. Bill levantou a mão e mandou:

— Não! Não! Um de cada vez. Se todos falarem na mesma hora não dá para entender.

Finalmente os meninos conseguiram acalmar-se e falar mais devagar para Bill entender o motivo da briga. O rapaz mais alto apontou para o menino com a bola e disse:

— Pedro pegou a bola e saiu correndo.

Todos concordaram.

— Foi isso mesmo! E ele diz que não vai deixar a gente brincar mais com a sua bola.

Outro rapaz tentou explicar:

— Esta bola é a única bola da vizinhança. Todos nós gostamos de jogar bola, mas sem bola não dá para jogar.

Pensativo, Bill disse:

— Estou vendo que é um problema. Certamente tem uma solução para o problema. Vamos sentar na sombra daquela árvore e procurar uma solução. Mas precisam jogar estes paus fora.

Os meninos esqueceram-se da briga e foram correndo para a sombra da árvore e sentaram-se com Bill. Ele começou:

— Em primeiro lugar, precisamos nos conhecer.

Olhando para o mais baixo da turma disse:

Vamos começar com você. Como é o seu nome?

— Meu nome é José.

— Eu me chamo Juan.

O menino que segurava a bola disse:

Meu nome é Pedro.

Bill se apresentou e acrescentou:

— Eu sou um missionário.

Juan quis saber:

— O que é um missionário?

— Um missionário é uma pessoa que conta as boas novas de Jesus às pessoas que não o conhecem. Deixe-me mostrar-lhes algo.

Bill continuou falando enquanto tirava um livrinho preto do bolso.

— Vocês já ganharam algum presente?

José respondeu:

— Já. Meu pai me deu umas bolinhas de gude uma vez.

— E esta bola foi um presente do meu tio — disse Pedro, olhando para a bola que ainda apertava nas mãos.

— Ótimo! Todos nós gostamos de receber presentes, não é mesmo? — completou o missionário

Levantando o livrinho para que todos pudessem ver, Bill continuou:

— Isto aqui é um presente muito melhor do que bolinhas de gude ou uma bola. Vocês acreditam que é?

José se mostrou duvidoso.

— Mas como é que pode ser um presente tão bom? É apenas um livro.

— É mesmo, e o pior é que nem sabemos ler — concordou Juan.

— Vou lhes contar sobre este livro maravilhoso. Talvez quando eu terminar vocês vão concordar comigo. Este livro nos conta muitas coisas. Fala do amor de Deus e de quanto ele ama a cada um de nós. Diz como devemos viver em paz uns com os outros sem brigar como vocês faziam a pouco tempo. Neste livro Deus nos diz que devemos ser bondosos e que devemos compartilhar as nossas coisas com os outros. Devemos perdoar os outros quando fazem coisas que não gostamos e sempre nos amar. Mas o melhor de tudo, é que este livro nos conta de Jesus, o Filho de Deus, que veio viver neste

mundo para nos mostrar como Deus de fato é. E depois conta como Jesus morreu na cruz para nós podermos viver com ele no céu um dia.

Bill notou que os meninos pareciam interessados em ouvir mais de Jesus. Ele perguntou:

— Querem ir à minha casa amanhã para aprender mais a respeito de Deus e dos presentes que ele nos dá, aprender de Jesus e entender que quer ser o nosso melhor amigo?

Juan foi o primeiro a responder:

— Eu vou.

— Eu também! Eu também! — todos concordaram.

Bill explicou para eles onde morava e enquanto andava ele orava:

— Obrigado, Senhor, por pela oportunidade de falar com estes meninos sobre teu amor.

E a briga da bola? Acabou! Quando as pessoas lembram de Jesus esquecem das brigas. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima